

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E AS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS FRENTE AOS REQUISITOS DO MERCADO DE TRABALHO

TCC5058

02/2006

Margarete Lazzaris Kleis

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – margarete.kleis@univali.br

C - Métodos e Tecnologias

5 – Educação Continuada em Geral

C – Modelos de Planejamento

1 – Investigação Científica

Resumo:

É necessário que as pessoas aprendam com suas experiências profissionais e sociais, o que leva as instituições educacionais a repensar, desenvolver e dimensionar novos modelos e estratégias para a implantação de práticas pedagógicas voltadas para o atendimento das necessidades de qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais frente às inovações tecnológicas e exigências do mundo do trabalho, sob risco de desperdiçarem inutilmente esforços, tempo e recursos.

A proposta educacional voltada para o desenvolvimento de competências, torna-se paradigma relevante para a concepção de modelos e estratégias de utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta para o desenvolvimento do capital intelectual das empresas.

Com base nas necessidades do mundo de trabalho, nas possibilidades de um processo educacional voltado para o desenvolvimento de competências, no impacto causado pelas mudanças tecnológicas contínuas e na legislação que regulamenta as Diretrizes Norteadoras da Educação, este artigo faz uma reflexão sobre o desafio que o mercado de trabalho lança para as instituições educacionais num mundo globalizado com necessidades de qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais de maneira ágil e eficiente.

Palavras Chave: Competências, Mercado de Trabalho, Educação Continuada, Perfil Profissional, Inovações Tecnológicas.

Estamos vivendo numa sociedade que requer dos indivíduos segundas e terceiras profissões durante sua trajetória no mundo do trabalho. A evolução do conhecimento, da técnica e da tecnologia pressupõe que as pessoas voltem à escola, que as instituições empregadoras proporcionem educação aos seus colaboradores, e que os indivíduos tenham acesso às informações onde quer que elas estejam. A educação continuada supõe a autonomia do indivíduo na construção e reconstrução do conhecimento e na responsabilidade sobre suas aplicações. Requer capacidade de reflexão, de interação social, e a necessidade de buscar as informações que lhes faltam. É necessário que os profissionais, sejam quais forem as suas áreas de atuação, estejam em contínuo processo de desenvolvimento e aprendizado.

A capacidade de inovar e encontrar novos nichos de mercado passou a ser um constante desafio para as empresas. A sociedade passou, cada vez mais, a exigir qualidade e o mercado, produtividade. Busca-se cada vez mais consolidar marcas e, por meio de design e tecnologia, criar valor agregado.

Necessariamente todas as reflexões sobre as tendências dos sistemas de educação e formação, apoiam-se numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. A esse respeito, uma das mais relevantes constatações envolve a velocidade do surgimento e da renovação dos saberes e do *know-how*. Pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional serão obsoletas no fim de sua carreira.

É necessário que os profissionais, sejam quais forem as suas áreas de atuação, estejam em contínuo processo de desenvolvimento e aprendizado. E as instituições de ensino, por sua vez, atentas aos modelos pedagógicos adequados para permitir que seus alunos transitem profissionalmente de maneira autônoma e competente. Esta realidade faz com que profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho retornem aos bancos escolares, em busca de cursos técnicos, de graduação e de especialização. Refletir, repensar e trocar experiências com outras pessoas igualmente envolvidas no mundo produtivo tornou-se compulsório.

Mais do que pelos bens tangíveis, hoje empresas e profissionais são avaliados pelos bens intangíveis, ou seja conhecimento, tecnologia e mercado. Por isso é tão importante para as empresas manter pessoas competentes e, para os profissionais, manterem-se atualizados num mundo em constante modificação. O diploma deixou de ser, por si só, garantia de emprego. As empresas abandonaram o velho modelo fordista que separava os trabalhadores em duas classes – uma que pensava e outra que executava – numa estrutura de gestão piramidal, inspirada no modelo militar. As decisões eram lentas, porque o mundo era lento. A informática estava apenas nascendo. Hoje o que faz o diferencial de sucesso de uma empresa é muito mais a velocidade do que o tamanho. O ciclo dos processos está cada vez mais curto. A tecnologia e o conhecimento vigentes têm uma grande chance de estarem obsoletos num curto espaço de tempo. A natureza do trabalho, na qual a parte de transação de conhecimentos não pára de crescer, faz com que trabalhar passe cada vez mais a aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos.

Desafios Estratégicos para as Instituições de Educacionais:

Diante da complexidade da vida moderna, tanto a educação geral quanto a profissional, ou qualquer outro processo de formação humana estão cada vez mais atentos aos novos desafios que os indivíduos ou grupos sociais precisam enfrentar.

O primeiro deles é que o nível educacional exigido é cada vez mais alto que pode ser analisado por dois aspectos: Um deles é por que os indivíduos estão expostos, na sociedade moderna, a um grande número de relações interpessoais que também são mais complexas: os grandes centros urbanos e os inúmeros contatos que eles proporcionam nas grandes escolas, igrejas, nos conjuntos habitacionais, nos eventos sociais, no comércio, no mundo do trabalho, nos órgãos do governo e nas ONGs. O outro aspecto é de que os cidadãos estão em contato cada vez mais intenso com as informações mais diversas. Informações estas que precisam ser selecionadas, analisadas e utilizadas. A escrita hoje, diferentemente das gerações anteriores, é código de domínio imprescindível. Além disso lidamos com informações de caráter científico-tecnológico e com linguagens complexas como a informática, a matemática, a comunicação de massas.

As habilidades complexas exigidas para o novo cidadão deverão ser trabalhadas em todos os níveis de ensino proporcionando uma formação básica mental-cognitiva, social e de capacidades de realização. Os objetivos educacionais são muito mais complexos e só poderão ser alcançados através de processos educacionais prolongados e diretamente orientados tais como: a leitura de mundo fundamentada nos conhecimentos historicamente acumulados, científicos culturais, análise crítica das informações socialmente veiculadas, compreensão de códigos, mapas e tabelas, solução de problemas, comunicação e expressão e desenvoltura social entre outros.

Os sistemas de educação estão sofrendo hoje novas obrigações de quantidade, diversidade, e velocidade de evolução dos saberes. Os dispositivos de formação profissional e contínua estão saturados. Segundo Lévy (1999), a demanda por formação não só está passando por um enorme crescimento quantitativo, como também está sofrendo uma profunda mutação qualitativa, no sentido de uma crescente necessidade de diversificação e personalização. Os indivíduos suportam cada vez menos acompanhar cursos uniformes ou rígidos, que não correspondem às suas reais necessidades e à especificidade de seus trajetos de vida.

Novos modelos de concorrência estão surgindo baseados em mudanças contínuas de tecnologias, requerendo produtos cada vez mais especializados, tanto nos países mais ricos como naqueles em desenvolvimento. Tudo isso exige maior empenho na busca de uma aprendizagem tecnológica mais acelerada e nos leva a acreditar que o verdadeiro segredo do sucesso dos países em desenvolvimento estará no domínio das possibilidades de crescimento do setor de informações, na informatização crescente da sociedade, e na capacidade de coordenação e articulação dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, associados ao manejo da tecnologia.

Segundo Litto, ABED, na sociedade da informação o conhecimento é um bem comum. E isso significa que o conhecimento pertence a todos e é função social disseminar o conhecimento para que possa ser incorporado ao indivíduo em sua produtividade cotidiana. Todos têm o direito a aprender para o seu próprio desenvolvimento pessoal.

Assim, o papel da educação na sociedade da informação é o de redistribuir a riqueza do conhecimento.

A contribuição interessante de Drucker, 2002, para o tema é de que em uma economia na qual o conhecimento chegou a ser o principal recurso gerador de riqueza, coloca às instituições educacionais novas e exigentes demandas de eficácia e responsabilidade.

Necessitam dotar seus alunos de habilidades primárias para lidar com a realidade que deverão enfrentar para ganhar a vida em uma organização. Os alunos precisam aprender técnicas elementares de eficácia como membros de uma organização: capacidade para apresentar idéias rapidamente, humildade e clareza, aptidão para trabalhar em grupo e para dirigir o seu próprio trabalho.

A educação que se necessita deve ter não só a função pragmática mas centrar-se no desenvolvimento da responsabilidade social onde inclui a ética, valores e moralidade e o indivíduo deveria ser capaz de fazer da organização um instrumento das próprias aspirações e da realização dos valores humanos.

Um outro desafio das Instituições Profissionais, além da articulação com o Mundo do trabalho, é a articulação também com a Educação Geral, pensando as relações educacionais de maneira holística. Segundo uma chamada do Jornal O Popular (Goiânia, 09/10/2000) “Índice de analfabetismo funcional é preocupante. Brasileiro demonstra pouca capacidade de entender o que lê. A capacidade de entendimento ou de interpretação está relacionada ao tempo de escolaridade, garantem os técnicos educacionais.” E no corpo do artigo coloca “Além de garantir o acesso de 15 milhões de brasileiros aos rudimentos da leitura e da escrita, o Brasil tem outro problema, bem mais complicado. Precisa acabar com o analfabetismo funcional, ou seja, a incapacidade de usar a leitura, a escrita e a matemática em situações de trabalho e da vida cotidiana. Um estudo realizado pela Unesco em sete países latino-americanos revela que os brasileiros têm, em média, nível inferior aos chilenos e argentinos no que diz respeito ao analfabetismo funcional.”

Era considerada alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever frases curtas sobre sua vida cotidiana. Agora, reconhece-se que existem diversos tipos de alfabetização relacionados às habilidades desenvolvidas por um indivíduo. Isso tem efeito direto sobre a capacidade de trabalho, de exercer os direitos de cidadania e sobre a consciência crítica. A combinação desses fatores, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 1999), é fundamental no desenvolvimento de um país.

O Desenvolvimento de Competências:

Os programas de aprendizado e desenvolvimento de competências representam um movimento, onde o aprendizado se dá pelo trabalho e para o trabalho. As instituições de Educação Profissional, precisam reinventar a si próprias para o novo paradigma da economia do conhecimento. O aprendizado tem que ser relevante para as qualificações necessárias à esta economia e também acessível e conveniente ao modo como os adultos aprendem: na prática e com os próprios companheiros de trabalho.

Neste sentido MEISTER 1999, apresenta algumas ações estratégicas que precisam ser tomadas pelas instituições de ensino para que o vínculo com as tendências do mercado de trabalho seja o balizador no desenho dos currículos e que o mesmo esteja voltado às reais necessidades dos profissionais e da sociedade, tais como:

Criação de uma rede de Comitês de Aprendizagem e Conselhos Consultivos, onde a aprendizagem seja vinculada cuidadosamente às necessidades estratégicas das empresas - Os principais líderes empresariais e gerentes gerais precisam ser envolvidos na criação da visão e da formulação dos perfis profissionais necessários e tanto empresas como instituição de Ensino devem responsabilizar-se por medir sua eficácia. O interesse, o entusiasmo e o envolvimento com o aprendizado e desenvolvimento dos funcionários têm de ser transferidos do departamento de treinamento para todos os gerentes da empresa. Essa transformação se dá por meio da criação de um sistema de controle segundo o qual os líderes empresariais compartilham seus principais desafios e também o tipo específico de qualificação necessária para que os funcionários tenham sucesso no mercado de trabalho.

A utilização da tecnologia de forma contextualizada e agressiva como mecanismo para acelerar o aprendizado - Importantes inovações nos sistemas de apoio, melhores tecnologias de ensino e alcance global estão transformando a aprendizagem a uma velocidade vertiginosa. A capacidade de disseminar novos conhecimentos dentro da empresa de maneira rápida e eficaz passa a ser expectativa de todos. Com a aprendizagem baseada na tecnologia, os funcionários conseguem concluir cursos exatamente no momento em que esse conhecimento é necessário. Numa economia orientada para o mercado, em que as condições dos negócios mudam tão depressa, esse fator é vital para obter-se vantagem competitiva no mercado global.

“A hierarquia corporativa, antigamente estável e de movimentos lentos, com os “pensadores” no topo da pirâmide e os “fazedores” na base é pouco apropriado ao novo ambiente competitivo e de movimentos rápidos. Em lugar dela, as corporações estão optando por uma organização plana, enxuta e flexível caracterizada por um processo decisório descentralizado”. (Meister, 1999 p. 2)

Neste processo competitivo as empresas mais preocupadas com a velocidade e eficiência em detrimento dos custos. Estão baseadas em uma nova organização com unidades empreendedoras que apresentam pouca interdependência e dependem de equipes para gerar valor e lucro. Valorizam os trabalhos em equipe em detrimento do individualismo, dos mercados globais em detrimento aos domésticos e enfoca as necessidades dos clientes em lugar do lucro à curto prazo. Nestes tipos de organização a economia está baseada no valor agregado do seu **capital humano**.

“Essa mudança de paradigma no pensamento administrativo – do sucesso com base na eficiência e em economias de escala para o sucesso, cuja raiz está em trabalhadores com conhecimentos culturalmente diversos – é a essência da organização do século vinte e um. Nela, trabalho e aprendizagem são essencialmente a mesma coisa, com ênfase no desenvolvimento da capacidade do indivíduo de aprender.” (Meister, 1999 – p.2)

O Papel das Tecnologias Educacionais

O papel relevante que as novas tecnologias da informação e da comunicação podem desempenhar no sistema educacional depende de vários fatores. Além de uma infraestrutura adequada de comunicação, de modelos sistêmicos bem planejados, e projetos teoricamente bem formulados, o sucesso de qualquer empreendimento nesta área depende, fundamentalmente, de investimentos significativos que deverão ser feitos na

formação de recursos humanos, de decisões políticas apropriadas e oportunas, amparadas por forte desejo e capacidade de realização.

Entretanto, para que possamos combinar esses elementos num modelo de planejamento sistêmico, adequado e exequível, é necessário uma melhor compreensão das diferentes realidades educacionais, da gravidade dos problemas que afetam a educação e suas relações de interdependência com os outros subsistemas, da compreensão dos novos cenários mundiais que estão sendo desenhados e redesenhados pelo processo de globalização. Nesses cenários estão incluídas as novas tendências que vêm afetando a economia, os perfis profissionais requisitados pelo mundo do trabalho, as maneiras de viver e conviver, as formas como as sociedades se organizam. Estas questões nos fazem perceber o quanto a área educacional está dissociada do mundo e da vida, o que vem exigindo significativas modificações nos processos de ensino-aprendizagem e nos papéis até então desempenhados pelas escolas.

O equacionamento adequado da problemática educacional envolvendo a utilização das tecnologias, requer ainda, a transposição para a área educacional de princípios, noções, critérios, conceitos, e valores decorrentes do novo paradigma científico que coloca em xeque o atual modelo de construção do conhecimento fundamentado em teorias de ensino-aprendizagem, apoiadas num movimento intelectual que já está ultrapassado, embora ele ainda continue existindo e persistindo nas políticas governamentais e nas práticas pedagógicas da grande maioria de nossas escolas.

O atual modelo apresenta uma série de implicações importantes nos processos de construção do saber, na maneira como pensamos e compreendemos o mundo e, conseqüentemente, nas formas de produção, de gestão, e de disseminação do conhecimento e das informações. A combinação desses fatores requer a preparação de uma nova agenda educacional, na qual planejadores e executores de projetos educacionais precisam estar mais atentos para que os aspectos finalísticos da educação realmente sejam alcançados.

Dessa forma, para que possamos justificar a necessidade de maior dinamização dos processos de informatização da educação, e compreender melhor o papel que as novas tecnologias poderão desempenhar no contexto educacional, precisamos entender com sensibilidade e clareza quais são os traços de universalidade existentes no mundo contemporâneo caracterizadores dos novos cenários mundiais, quais as mudanças que estão ocorrendo na economia, nas organizações, e nos serviços, bem como, quais são as transformações nos sistemas de produção de conhecimento, e de transmissão de informações. Isto porque, para educar para a Era da Informação, ou para a Sociedade do Conhecimento, é necessário extrapolar as questões da didática, dos métodos de ensino, e dos conteúdos curriculares, para podermos encontrar caminhos mais adequados e congruentes com o momento histórico em que estamos vivendo. Todos esses aspectos implicam o repensar da escola, dos processos de ensino-aprendizagem, e o redimensionamento do papel do professor.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, MEC/SENTEC - Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998.

CAPRA, F. A teia da vida. São Paulo: Amana/Cultrix. 1997.

CARUSO, Luiz Antônio Cruz. – **Cenários de Mudanças e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DT, 2003

_____. – **Impacto das inovações Tecnológicas na Formação Profissional**. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 2004

CLUNIE, G. E. T. **Formação de Docentes em Informática na Educação**. 1993. Monografia (Curso Tópicos Especiais em Informática e Sociedade III) - Informática na Educação. Coppe-Sistemas/UFRJ. Rio de Janeiro.

DRUKER, Peter F. – **Administrando para o Futuro: Anos 90 e a Virada do Século**, São Paulo, Ed. Thomson Pioneira, 2002.

EBOLI, Marisa – **Universidades Corporativas – Coletânea 2 Seminário Nacional de Educação Corporativa IBAP** – São Paulo, Ed. Schmukler, 1999.

LAWTON, D. **Educação e o mundo do trabalho**: a escola e a preparação para um mundo científico e tecnológico. In: II Seminário anglo-brasileiro de ciência, tecnologia e educação. Brasília: INEP, 1988.

LÉVY, P. – **Cibercultura**, São Paulo, Ed. 34, Loyola, 1999

LITTO, Fredric M. – **Indicadores de uma Escola Moderna...Um Checklist** – www.abed.org.br/textos

MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MEISTER, Jeanne C. – **Educação Corporativa – A Gestão do Capital Intelectual através das Universidades Corporativas**, São Paulo: Ed. Makron Books, 1999

PARENTE, José – **Planejamento Estratégico na Educação** – Editora Plano, Brasília, 2001

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola** – Trad. Bruno Charles Magne. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

PEARCE, W. B. Novos modelos e metáforas comunicacionais: a passagem da teoria à prática, do objetivismo ao construtivismo social e da representação à reflexibilidade. In D. F. Schnitman (Org.) **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.